



DOCLISBOA
FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE CINEMA

**15º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE CINEMA**

19-29-10

17

doclisboa

DOSSIER IMPRENSA

ÍNDICE

Doclisboa'17	4
Apordoc — FAROL	6
Parceiros	7
Programação	10
Sessão de Abertura	10
Sessão de Encerramento	10
Sessão de Abertura Heart Beat	10
Competição Internacional	10
Competição Portuguesa	11
Riscos	11
Retrospectiva Věra Chytilova	12
Retrospectiva Uma Outra América - O Singular Cinema do Quebeque	13
Da Terra à Lua	15
Heart Beat	16
Cinema de Urgência	17
Verdes Anos	18
Doc Alliance	19
Passagens	20
Actividades Paralelas	21
Prémios	26
Júri	26
Projecto Educativo	29
O Doclisboa faz 15 anos	32
Festas Doc Heart Beat	33
Salas e Bilheteiras	34
Bilhetes	35
Convidados	36
Equipa	38
Contactos	39

231 FILMES

44 PAÍSES

44 FILMES PORTUGUESES

11 FILMES PORTUGUESES EM COMPETIÇÃO

52 ESTREIAS MUNDIAIS

1 NA SESSÃO DE ABERTURA

6 NA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

10 NA COMPETIÇÃO PORTUGUESA

5 NOS RISCOS

2 NO HEART BEAT

2 EM DA TERRA À LUA

21 NOS VERDES ANOS

13 ESTREIAS INTERNACIONAIS

5 NA COMPETIÇÃO INTERNAICONAL

2 NOS RISCOS

2 NO HEART BEAT

4 NOS VERDES ANOS

4 ESTREIAS EUROPEIAS

1 NA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

1 NOS RISCOS

1 NA RETROSPECTIVA UMA OUTRA AMÉRICA - O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE

1 EM DA TERRA À LUA

DOCLISBOA'17

Uma máquina roda, representa ações simultâneas à imobilidade do nosso corpo, produz monstros; tudo isso parece mais delicioso do que terrível. Ou, por terrível que seja, é antes de tudo um incontestável prazer. Mas é talvez o lugar desconhecido, incerto ou mutante desse prazer, esse parentesco nocturno do cinema que coloca uma questão à memória e à significação; esta, na recordação de um filme, fica ligada à experiência dessa noite experimental na qual alguma coisa vem mexer-se, animar-se e falar perante nós.

Jean Louis Schefer, *L'homme ordinaire du cinéma*

A motivação mais profunda para programar filmes nasce de uma certa curiosidade, mesmo fascinação pelo que os filmes nos podem fazer. Encontrar um estranho corpo, poroso e instável, que esteja entre o que os filmes são, o que somos capazes de receber deles, e o que eles nos fazem ver e sentir quanto às vidas que vivemos e ao mundo que habitamos. Se o cinema pode ser útil, é apenas na medida em que, com os filmes, as coisas aparecem com novas cargas de sentidos que nos permitem enfrentá-las com um pouco mais de coragem, de fé ou de amor. O cinema do real só o é na medida em que os filmes nos ligam às coisas - independentemente dos métodos utilizados para tal. É-o na medida em que o real é partilhado enquanto virtualidade, fantasma e matéria, conjunto ilimitado de imagens que nos devolvem à nossa finitude.

O Doclisboa terá este ano a sua 15ª edição. 15 edições não é muito - a sua história está ainda no princípio, e não nos interessa contá-la como se nos pertencesse. A história do Doclisboa pertence a todos os que o fizeram e fazem, ao público, aos que fizeram os filmes, aos que quiseram que este festival existisse. Mas 15 anos são anos suficientes para falar do que pode ser o Doclisboa e, isso sim, interessa-nos. O Doclisboa pode ser antes de tudo um espaço para experimentar o cinema - experimentar ver, relacionar, pensar e conversar dos e com os filmes. Pode também ser um lugar em que quem faz os filmes se sinta um pouco menos só, encontre uma comunidade de pessoas que querem estar ali, com os seus filmes, no escuro da sala, o tempo que eles duram - imagem de uma banalidade extrema, que no entanto é de suprema importância. Pode ser uma brincadeira, um jogo, uma festa. Nas festas marca-se a passagem do tempo, celebra-se a renovação, espantam-se os maus espíritos e recebem-se as dádivas da vida. Pode ser um lugar de combate - um espaço de voz, de afirmação, de enfrentamento. E pode ser muito mais, assim o queremos construir. Mas o Doclisboa é sempre, isso sim, uma coisa viva, imperfeita como todas são, que existirá enquanto o público e os filmes assim o quiserem.

Este ano decidimos abrir com *Ramiro*, de Manuel Mozos, e encerrar com *Era uma vez Brasília*, de Adirley Queirós. Da comédia popular ao filme performático, abrimos e fechamos com dois filmes que desafiam e abrem a programação do festival, sugerindo caminhos e leituras possíveis do todo da programação. Programar este festival é para nós muito longínquo de trabalhar na eficácia, no paternalismo e no esquematismo a que a ordenação fácil dos filmes por géneros nos habituou. Os festivais não servem para confirmar as categorias em que os filmes são encaixados, mas para as inquietar e revolver. Os festivais não canonizam nem idolatram, não organizam nem explicam, antes questionam, provocam, põem lado a lado e frente a frente os filmes uns com os outros e as pessoas com os filmes.

As retrospectivas são de certa forma experiências dessa espécie de *filia* que nasce nos e com os filmes. Vera Chytilová, mulher profundamente lutadora e obstinada, criou uma obra provocadora e plena de atenção aos detalhes dos humanos, aos pequenos gestos, aos pequenos assuntos, trazendo-os para o lado das questões aparentemente maiores da ordem política, do trabalho, do feminismo. Boris Nelepo acompanhar-nos-á na descoberta desta filmografia. *Uma outra América - o singular cinema do Quebec*, em parceria com a Cinemateca Portuguesa, traz um conjunto

de filmes que nascem de encontros entre cineastas, em que cada filme parece trazer uma pulsão de vida ou morte - como em *La Bête Lumineuse*, de Pierre Perrault, em que a poesia convive com a dor, a violência, o confronto entre almas. O 'Velho Mundo' e o 'Novo Mundo' surgem nestas duas viagens, ajudando-nos a ver melhor de onde vimos e de onde vêm as nossas interrogações contemporâneas.

Nas competições, entre a total diversidade de formas, temáticas, linguagens, países, todos os filmes são gestos de intensidade afirmativa, procurando a justeza sem fazer justiça, experimentando de forma comprometida o universo que se propuseram, inventando para si e para nós o desejo de cinema. É também esse movimento que anima os filmes mostrados na secção Verdes Anos - um espaço em que, mais do que apresentar novos realizadores, queremos reconhecer a importância e a seriedade dos primeiros filmes e gestos.

A secção Passagens foi este ano desenhada por Pedro Lapa, num generoso diálogo com a equipa do Museu Berardo. A artista convidada é Sharon Lockhart, que desenvolve um trabalho de enorme sensibilidade entre a fotografia, o filme, a instalação, convocando permanentemente os laços afectivos que vamos criando nas situações do quotidiano.

Nesta procura de fundar o Doclisboa na curiosidade do encontro, em 2017 intensificámos a sua presença ao longo do ano - com o projecto 4.doc, em que estreámos em sala quatro filmes, que continuaremos em 2018. Continuámos a trabalhar para que o festival engendre possibilidades através do Arché - o laboratório do Doclisboa alargou-se, tendo agora três workshops e realizando-se também no Porto, em Dezembro, com o Porto/Post/Doc. Se o Arché nasceu literalmente da vontade da equipa do Doclisboa de prolongar e intensificar o diálogo com os filmes, continua a crescer e a respirar a partir dessa simplicidade: há coisas que, se queremos, podemos mesmo fazer e ganham importância, desde que encontremos amigos com quem partilhar o desafio.

Nestes 15 anos do Doclisboa queremos alargar os nossos agradecimentos a todos os que estiveram, fizeram, habitaram as anteriores edições. Queremos dedicar o nosso trabalho de um ano aos 15 anos do festival, aos realizadores e produtores que nos desafiaram e confiaram em nós, aos parceiros que vêem no Doclisboa a relevância suficiente para se associarem a nós, ao público e aos associados da Apordoc que em nós depositam esta responsabilidade. Temos um pedido a fazer a todos: nunca nos peçam perfeição, mas exijam sempre que estejamos à vossa altura. Fazer este festival é um privilégio que vos devemos agradecer.

Cíntia Gil, Davide Oberto
A Direcção do Doclisboa

APORDOC

FAROL

15 anos

Não é muito tempo, mas o suficiente para o Outono ser agora anunciado pelo Doclisboa. O Festival cresceu rapidamente e afirmou-se como um farol na vida cultural, social e política – de Lisboa, de Portugal e do Mundo. O Doclisboa lembra-nos, a cada edição, que o documentário é um ponto de partida e nunca um ponto de chegada e ajuda-nos a olhar o presente e a imaginar futuros.

Esta edição, a décima quinta, surge em tempos particularmente conturbados, aumentando a responsabilidade do Festival. Esta responsabilidade é, contudo, assumida como um estímulo e só aumenta a coragem e determinação do Doclisboa. A esse propósito, a direcção da Apordoc quer fazer nota das recentes atribuições no financiamento do cinema português que têm prejudicado todo o ecossistema, mas continua determinada em cumprir a sua missão: apoiar, promover e estimular o interesse pelo cinema documental, dando continuidade com força renovada às suas acções de fomento do desenvolvimento, produção, distribuição e internacionalização do cinema português.

A direcção quer agradecer a todos os parceiros do Festival e agradecer em especial ao público — sem ele, os filmes não acontecem, pois estes só se completam na sala de cinema e para lá dela. A direcção quer também deixar um agradecimento a TODA a equipa do Doclisboa que, como habitual, construiu um programa sério, eclético e muitíssimo bem articulado, doseando de forma equilibrada previsibilidade e risco, fazendo com que esta edição do Festival seja novamente um momento único e irrepetível de encontro de cineastas e olhares. Este ano, para além da enorme expectativa com os novíssimos filmes em competição, congratulamo-nos com as apostas sólidas e inovadoras da retrospectiva temática dedicada a Uma outra América – o Singular Cinema do Quebeque, bem como da retrospectiva da pioneira do cinema checo Věra Chytilová.

Não sabemos como será o Doclisboa daqui a 15 anos, mas esperemos que, como hoje, reafirme a irreverência da adolescência com a coerência da idade adulta.

Continuará a ser o farol que anuncia o Outono. Já não se imagina Lisboa sem ele.

A Direcção da Apordoc

PARCEIROS

Câmara Municipal de Lisboa

O género documental proporciona um confronto com a realidade complexa em que vivemos e a que não ficamos indiferentes quando assistimos aos filmes que integram a programação do Doclisboa, fazendo da ida ao cinema uma verdadeira experiência de cidadania. A concentração de filmes no tempo do Festival possibilita perceber o panorama mundial da produção deste género cinematográfico, enquanto a quantidade e diversidade de filmes em exibição permitem ao espectador escolher consoante as afinidades de cada um. A importância do cinema, e do documentário em particular, manifesta-se na obra não apenas como objeto artístico, mas como espaço de reflexão, de análise de acontecimentos e de registo histórico, um meio de concretização de cidadania e liberdade, um instrumento de alerta para a realidade e para formas de agir sobre ela. A comprová-lo, este ano, existem temáticas atuais que estão presentes de uma forma transversal nas várias secções do festival, como as questões ambientais, as questões humanitárias e de identidade cultural ou o papel da mulher, com filmes de e sobre mulheres, com destaque para a retrospectiva dedicada à realizadora checa Věra Chytilová. Atualmente, e mais do que nunca, o filme documentário faz parte dos nossos hábitos culturais, facto para o qual contribuiu certamente a atividade contínua da Apordoc. A CML apoia, portanto, mais uma edição do Doclisboa, que todos os anos enriquece a programação de cinema da cidade e cuja qualidade é reconhecida internacionalmente. Congratulo ainda o Doclisboa pela introdução das Sessões Descontraídas, uma ação que promove de uma forma muito simples o acesso à cultura no seu sentido mais amplo.

Catarina Vaz Pinto
Vereadora da Cultura



EGEAC

Parceiros há já uma década, é com muito gosto que a EGEAC volta a acolher, no Cinema São Jorge, a 15ª edição do Doclisboa. Nestes anos, temos assistido ao crescimento, ampliação e afirmação deste festival no país e no mundo. Mérito sem dúvida da Apordoc, que fez do Doclisboa um espaço internacional de criação e reflexão e de tantas outras formas de arte, de realidades presentes, passadas e futuras, de suas representações e ficções.

Ano após ano, novas abordagens, temáticas e secções trazem-nos novos olhares, percepções, tendências e pensamento. A EGEAC, responsável por diversos monumentos, espaços culturais e outras iniciativas da cidade, acompanha com particular interesse as secções e cruzamentos propostos entre o documentário e a arte contemporânea e o documentário com museus. Passagens, Heart Beat, Riscos e Verdes Anos são algumas destas secções. Sharon Lockhart e Rudzienko também merecem aqui destaque especial.

Este ano, com as retrospectivas da realizadora checa Věra Chytilová e Uma outra América – o Singular Cinema do Quebeque, a estreia mundial de Ramiro, de Manuel Mozos, e o Era Uma Vez Brasília, de Adirley Queirós, uma analogia político-científica sobre a actualidade do Brasil, o Doclisboa traz-nos, uma vez mais, diferentes visões do passado e do presente que ajudam a pensar o futuro.

Joana Gomes Cardoso
Administradora



Culturgest

O documentário é um género cinematográfico que em geral se vê no ecrã reduzido da televisão ou do computador. Há exceções. Muito poucas. Fora elas, a grande oportunidade que as pessoas têm para ter contacto com este tipo de cinema é, e desde há muitos anos, o Doclisboa.

O documentário é uma forma de concretizar a arte cinematográfica capaz de dar um testemunho da realidade mais junto a ela do que a ficção. São muitas vezes documentos que nos permitem estudar uma época, um acontecimento, uma pessoa, uma conjuntura, uma instituição, um conflito, etc., etc., e nos permitem refletir sobre a realidade e sobre a maneira como nos é mostrada.

Dada a importância do documentário e a quase impossibilidade de o ver em sala, o Doclisboa cumpre uma função relevantíssima. Fá-lo com uma programação sempre de alto nível, abundante, diversificada e escolhida de entre muitas centenas de filmes por uma equipa de pessoas que sabe o que está a fazer e que trabalha intensamente. O Doclisboa não se dirige apenas a quem gosta de cinema, mas convida todos, incluindo os que acham que não gostam, na esperança de que mudem de opinião e assim engrossem o número dos que se encantam.

O Festival não se limita à passagem dos filmes. Fazem dele parte todas as iniciativas que levam a pensar sobre eles depois de os termos visto, a discutir questões relacionadas com a arte cinematográfica e a sua concretização, ou os momentos de convívio que proporciona aos espectadores entre si e com os criadores.

Faço votos para que esta edição seja um grande sucesso. Para que o Doclisboa tenha uma longa vida, sabendo adaptar-se, como o tem feito, às transformações dos tempos.

Miguel Lobo Antunes
Administrador

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Culturgest

Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

Dando continuidade à ideia de, anualmente e em iniciativa conjunta, visitar componentes fundamentais do percurso do documentário, a Cinemateca e o Doclisboa juntam-se este ano para abordar o polo Quebeque, dos finais da década de 1950 à atualidade. Era um desejo reiterado das duas partes ao longo dos últimos anos e, ao concretizá-lo, vamos mais uma vez ao encontro de objetivos centrais destas parcerias: contribuímos para suprir o que acreditamos ser uma óbvia lacuna de conhecimento entre nós para as gerações que chegaram ao estudo do cinema nas últimas décadas; interrogamos um dos cânones estabelecidos do documentário; ligamos passado e presente, procurando ecos possíveis entre o que foi um *momentum* histórico e a produção recente.

Adiante abordado com maior detalhe, o ciclo dá particular ênfase ao terceiro destes objetivos: se o fundamento da escolha começa por residir na etapa histórica da produção da “equipa francesa” da ONF (Office National du Film du Canada) na década de 60, a opção foi justamente olhar também para além dela, vendo-a como gesto fundador de um “cinema nacional” que (por muito que uma tal categoria esteja hoje em perda) não deixa de dialogar com a origem.

O cinema do Quebeque é mais do que o documentário e mais do que a representação de um polo geográfico ou cultural: é um cinema único que nasceu do encontro desses dois planos numa época que começou por ser de convulsão para os dois. Foi essa dupla convulsão (cinematográfica e regional) que o moldou, foi ela que o transformou numa plataforma giratória de experiências que o ligaram à história maior do cinema e, em última análise, é ela e os seguimentos dela que este ciclo procura trabalhar.

Acredito que, pela originalidade das obras exibidas e pela sua natureza de elos importantes do cinema todo, esta será uma retrospectiva oportuna e valiosa para todos os que a seguirem. Para o Doclisboa e para a Cinemateca, passará certamente a integrar, doravante, o património mais significativo que temos vindo a construir em conjunto.

José Manuel Costa
Director



ICA

O registo do real pela lente da câmara de filmar e a sua vinculação a uma obra de cinema documental é uma arte que extravasa a catalogação de géneros cinematográficos. Ainda assim, e recorrendo à catalogação para a leitura e análise de informação, vemos que, em Portugal, o “género” documental tem vindo a ganhar e a consolidar posição no mercado cinematográfico. De acordo com os nossos dados, em 2016, das 32 obras nacionais estreadas comercialmente 12 foram documentários (19 de ficção e uma animação) e, entre 2012 e 2016, o número de documentários exibidos em salas comerciais registou um crescimento significativo (de cinco, em 2012, para os já referidos 12, de 2016).

Para isso, muito têm contribuído as iniciativas de promoção do cinema documental, sendo o Doclisboa e a Apordoc, reconhecidamente, os mais fortes impulsionadores e defensores, em Portugal, da importância do documentário, não só enquanto registo documental, mas também, e sobretudo, enquanto obra de arte, expressão livre dos autores, que mostram a sua visão do real.

O documentário abrange diversos discursos que apelam simultaneamente a diferentes campos semânticos e a sua força reside na capacidade que tem de influenciar a esfera pública, induzindo e/ou provocando reações e mudança, pelo registo, em filme, da realidade ou, pelo menos, de uma realidade.

E esta tem sido também a força do Doclisboa: mostrar a arte da imagem documental cinematográfica e o seu impacto no presente, assumindo-se como ponto de encontro onde o real provoca emoções e reações.

Esperamos que, em todos os meses de outubro, se possa continuar a mostrar a força do documentário, trazendo o mundo inteiro a Lisboa!



PROGRAMAÇÃO

Sessão de Abertura

Ramiro, Manuel Mozos
Portugal, 104', 2017 — **Estreia Mundial**

19 OUT / 21.30
Culturgest
- Grande Auditório

Sessão de Encerramento

Era uma vez Brasília, Adirley Queirós
Brasil, Portugal, 100', 2017 — **Estreia Portuguesa**

28 OUT / 21.00
Culturgest
- Grande Auditório

Sessão Abertura Heart Beat

Grace Jones: Bloodlight and Bami, Sophie Fiennes, Irlanda, Reino Unido,
120', 2017 — **Estreia Portuguesa**

21 OUT / 21.30
Cinema São Jorge
- Sala Manoel de Oliveira

Competição Internacional

<i>Also Known as Jihadi</i> , Eric Baudelaire, França, Turquia, 99', 2017	Estreia Internacional
<i>Chjami è rispondi</i> , Axel Salvatori-Sinz, França, 76', 2017	Estreia Mundial
<i>End of Life</i> , John Bruce, Paweł Wojtasik, EUA, Grécia, 93', 2017	Estreia Mundial
<i>The Fish (El pez)</i> , Martin Verdet, França, 82', 2017	Estreia Internacional
<i>I would prefer not to (Preferiría no hacerlo)</i> , Ileana Dell'Unti, Argentina, Espanha, 64', 2017	Estreia Mundial
<i>Inside (Interior)</i> , Camila Rodríguez Triana, Colômbia, França, 90', 2017	Estreia Mundial
<i>Manel lives in Sarajevo (Manel viu a Sarajevo)</i> , Manel Raga Raga, Bósnia e Herzegovina, Espanha, 5', 2017	Estreia Internacional
<i>Martírio</i> , Vincent Carelli, Brasil, 162', 2016	Estreia Portuguesa
<i>Milla</i> , Valérie Massadian, França, Portugal, 128', 2017	Estreia Portuguesa
<i>Mirador</i> , Lucia Martinez, Suíça, 14', 2016	Estreia Portuguesa
<i>Oumoun</i> , Fairuz Ghammam, El Moïz Ghammam, Bélgica, Tunísia, 15', 2017	Estreia Portuguesa
<i>People Pebble</i> , Jivko Darakchiev, Perrine Gamot, Reino Unido, França, 19', 2017	Estreia Internacional
<i>Purge This Land</i> , Lee Anne Schmitt, EUA, 80', 2017	Estreia Portuguesa
<i>Saule Marceau</i> , Juliette Achard, França, Bélgica, 31', 2017	Estreia Mundial
<i>Spell Reel</i> , Filipa César, Alemanha, Portugal, França, 96', 2017	Estreia Portuguesa
<i>Tripoli Cancelled</i> , Naeem Mohaiemen, Grécia, Reino Unido, EUA, Bangladeche, 95', 2017	Estreia Internacional
<i>Why is Difficult to make Films in Kurdistan</i> , Ebrû Avcı, Turquia, 26', 2017	Estreia Mundial
<i>The Wild Frontier (L'Héroïque Lande, la Frontière brûle)</i> , Nicolas Klotz, Elisabeth Perceval, França, 225', 2017 (estreia europeia)	Estreia Europeia

Competição Portuguesa

<i>À Tarde</i> , Pedro Florêncio, Portugal, 57', 2017	Estreia Mundial
<i>António e Catarina</i> , Cristina Hanes, Portugal, 40', 2017	Estreia Portuguesa
<i>Barulho</i> , Eclipse, Ico Costa, Portugal, 68', 2017	Estreia Mundial
<i>O Canto de Ossobó</i> , Silas Tiny, Portugal, 100',	Estreia Mundial
<i>Diário das Beiras</i> , João Canijo, Anabela Moreira, Portugal, 133', 2017	Estreia Mundial
<i>Dom Fradique</i> , Nathalie Mansoux, Portugal, França, 40', 2017	Estreia Mundial
<i>Espadim</i> , Diogo, Pereira, Portugal, Bósnia e Herzegovina, 62', 2017	Estreia Mundial
<i>Foretes</i> , Margaux Dauby, Bélgica, Portugal, 12', 2017	Estreia Mundial
<i>I don't belong here</i> , Paulo Abreu, Portugal, 75', 2017	Estreia Mundial
<i>Notas de Campo</i> , Catarina Botelho, Portugal, 47', 2017	Estreia Mundial
<i>Vira Chudnenko</i> , Inês Oliveira, Portugal, 31', 2017	Estreia Mundial

Riscos

Programa Fernand Deligny

<i>Ce gamin</i> , Ià, Renaud Victor, França, 95', 1976	
<i>Le moindre geste</i> , Jean-Pierre Daniel, Fernand Deligny, Josée Manenti, França, 105', 1971	

Realizador convidado George Clark

<i>Sea of Clouds</i> , George Clark, Reino Unido, Taiwan, 16', 2016	
<i>A Distant Echo</i> , George Clark, Reino Unido, EUA, 82', 2016	

Realizadora convidada Sharon Lockhart

<i>Children must laugh</i> , Aleksander Ford, Polónia, 59', 1936	
<i>Rudzienko</i> , Sharon Lockhart, EUA, Polónia, 53', 2017	Estreia Portuguesa
<i>Aldeia dos Rapazes</i> , Bárbara Virgínia, Portugal, 20', 1946	
<i>Quem é Bárbara Virgínia?</i> , Luísa Sequeira, Portugal, Brasil, 77', 2017	Estreia Mundial
<i>Três Dias sem Deus</i> , Bárbara Virgínia, Portugal, 26', 1946	
<i>Altas Cidades de Ossadas</i> , João Salaviza, Portugal, 19', 2017	
<i>An Injury to One</i> , Travis Wilkerson, EUA, 53', 2001	
<i>Serpent Rain</i> , Arjuna Neuman, Denise Ferreira da Silva, Noruega, 30', 2016	Estreia Portuguesa
<i>Tell Me when You die</i> , Amber Bemak, Nadia Granados, México, 11', 2015	Estreia Portuguesa
<i>Borderhole</i> , Amber Bemak, Nadia Granados, México, Colômbia, EUA, 14', 2017	Estreia Portuguesa
<i>The Genre</i> , Klim Kozinsky, Rússia, 61', 2017	Estreia Mundial
<i>Electro-Pythagorus (A Portrait of Martin Bartlett)</i> , Luke Fowler, Reino Unido, Canadá, 45', 2017	Estreia Portuguesa
<i>Conversation with a Cactus</i> , Elise Florenty, Marcel Türkowsky, França, Alemanha, Japão, 45', 2017	Estreia Portuguesa
<i>Did You wonder who fired the Gun?</i> , Travis Wilkerson, EUA, 90', 2017	Estreia Portuguesa
<i>Le film de Bazin</i> , Pierre Hébert, Canadá, 70', 2017	Estreia Portuguesa

<i>Grandeur et décadence d'un petit commerce de cinéma</i> , Jean-Luc Godard, França Suíça, 92', 1986	Cópia restaurada
<i>Nursing history</i> , Mike Hoolboom, Canadá, 14', 2017	Estreia Mundial
<i>Visiting Hours</i> , Mike Hoolboom, Canadá, 2017	Estreia Mundial
<i>A Great Noise</i> , Guillaume Mazloum, França, 40', 2017	Estreia Internacional
<i>Tepantar</i> , Pierre Michelin, França, 28', 2017	Estreia Internacional
<i>Gummo</i> , Harmony Korine, EUA, 89', 1997	
<i>Miroir séb fragile!</i> , Sirah Foighel Brutmann, Eitan Efrat, Bélgica, 23', 2017	Estreia Europeia
<i>Those Shocking Shaking Days</i> , Selma Doborac, Áustria, Bósnia e Herzegovina, 88', 2016	Estreia Portuguesa
<i>Monkey, Ostrich and Grave</i> , Oleg Mavromatti, EUA, Bulgária, Israel, Rússia, 95', 2017	Estreia Mundial
<i>Sleep has Her House</i> , Scott Barley, Reino Unido, 90', 2017	Estreia Portuguesa
<i>Those who make Revolution Halfway only dig Their Own Graves (Ceux qui font les révolutions à moitié n'ont fait que se creuser un tombeau)</i> , Mathieu Denis, Simon Lavoie, Canadá, 183', 2016	Estreia Portuguesa

Retrospectiva Věra Chytilová

<i>The Apple Game</i> , Věra Chytilová, Checoslováquia, 92', 1976	
<i>A Bagful of Fleas</i> , Věra Chytilová, Checoslováquia, 45', 1962	
<i>Ban from Paradise</i> , Věra Chytilová, República Checa, 125', 2001	
<i>Calamity</i> , Věra Chytilová, Checoslováquia, 96', 1981	
<i>Caterwauling</i> , Věra Chytilová, Checoslováquia, 11', 1960	
<i>Ceiling</i> , Věra Chytilová, Checoslováquia, 41', 1961	
<i>Chytilová Versus Forman - Consciousness of Continuity</i> , Věra Chytilová, Bélgica, 84', 1981	
<i>Daisies</i> , Věra Chytilová, Checoslováquia, 73', 1966	
<i>Flights and Falls</i> , Věra Chytilová, República Checa, 110', 2000	
<i>Fruit of Paradise</i> , Věra Chytilová, Checoslováquia, 96', 1969	
<i>Green Street</i> , Věra Chytilová, Checoslováquia, 9', 1960	
<i>The Inheritance or Fuckoffguysgoodday</i> , Věra Chytilová, Checoslováquia, 120', 1992	
<i>The Jester and the Queen</i> , Věra Chytilová, Checoslováquia, 112', 1987	
<i>Kamarádi</i> , Věra Chytilová, Checoslováquia, 41', 1971	
<i>Looking for Ester</i> , Věra Chytilová, República Checa, 119', 2005	
<i>My Praguers understand Me</i> , Věra Chytilová, Checoslováquia, 59', 1991	
<i>Paradise of the Heart</i> , Věra Chytilová, Checoslováquia, 32', 1992	
<i>Pearls of the Deep</i> , Věra Chytilová, Checoslováquia, 105', 2965	
<i>Pleasant Moments</i> , Věra Chytilová, República Checa, 113', 2006	
<i>Pokus a Chyba Ivana Vyskočila</i> , Věra Chytilová, República Checa, 37', 1994	
<i>Prague: The Restless Heart of Europe</i> , Věra Chytilová, Checoslováquia, Itália, 60', 1984	
<i>Something Different</i> , Věra Chytilová, Checoslováquia, 82', 1963	
<i>Story from a Housing Estate</i> , Věra Chytilová, Checoslováquia, 96', 1979	

Tainted Horseplay, Věra Chytilová, Checoslováquia, 129', 1988

Time is Inexorable, Věra Chytilová, Checoslováquia, 16', 1978

Tomas Garrigue Masaryk a Liberator, Věra Chytilová, 61', 1990

Traps, Věra Chytilová, República Checa, 112', 1988

Troja – Changes in Time, Věra Chytilová, República Checa, 75', 2003

Troublemakers, Věra Chytilová, República Checa, 52', 2006

The Very Late Afternoon of a Faun, Věra Chytilová, Checoslováquia, 100', 1983

Where are You going, Girls?, Věra Chytilová, República Checa, 40', 1993

Wolf's Hole, Věra Chytilová, Checoslováquia, 92', 1986

Žurnál FAMU: První Občasník, Jan Hraběta, Věra Chytilová, Jiří Menzel, Pavel Mertl, Karel Němec, Jan Schmidt, Evald Schorm, Checoslováquia, 10', 1961

Retrospectiva uma outra América – O singular cinema do Quebeque

Ruptura – Debates de Cinema

The Days Before Christmas, Terence Macartney-Filgate, Stanley Jackson, Wolf Koenig, Canadá, 30' 1958

Les raquetteurs, Gilles Groulx, Michel Brault, Canadá, 15', 1958

Les désœuvrés, René Bail, Canadá, 73', 1959-2007

O Cinema Directo no Quebeque

À Saint-Henri le cinq septembre, Hubert Aquin, 42' 1962

La Lutte, Michel Brault, Claude Jutra, Marcel Carrière, Claude Fournier, 28', Canadá, 1961

Bûcherons de la Manouane, Arthur Lamothe, Canadá, 28', 1962

Aos que vêm aí

Pour la suite du monde, Pierre Perrault, Michel Brault, Canadá, 106', 1962

Take It All

A Chairy Tale, Norman McLaren, Claude Jutra, Canadá, 10', 1957

À tout prendre, Claude Jutra, Canadá, 99', 1963

Onde está o Quebeque? 1

Le chat dans le sac, Gilles Groulx, Canadá, 79', 1964

A Cidade é o Povo 1

The Street, Caroline Leaf, Canadá, 11', 1976

Les héritiers, Gilles Groulx, Canadá, 13', 1955

Les printemps incertains, Sylvain L'Espérance, Canadá, 52', 1992

Estreia Portuguesa

Aube urbaine, Jeannine Gagné, Canadá, 23', 1995

Gestos e Paisagens

Le paysagiste, Jacques Drouin, Canadá, 8', 1976

La théorie du tout, Céline Baril, Canadá, 78', 2009

Le beau plaisir, Pierre Perrault, Bernard Gosselin, Michel Brault, Canadá, 15', 1968

O Quebeque Livre? 1

La visite du général de Gaulle au Québec, Jean-Claude Labrecque, 29', 1967

.....
Incident at Restigouche, Alanis Obomsawin, Canadá, 46', 1984

Os Donos da Terra

Kanehsatake: 270 Years of Resistance, Alanis Obomsawin, Canadá, 120', 1993

Onde está o Quebeque? 2

Avec tambours et trompettes, Marcel Carrière, Canadá, 28', 1968

.....
3 histoires d'Indiens, Robert Morin, Canadá, 70', 2014 (estreia portuguesa)

O Quebeque Livre? 2

Les ordres, Michel Brault, Canadá, 108', 1974

Um País sem Bom Senso

Un pays sans bon sens!, Pierre Perrault, Canadá, 118', 1970

Trabalhadores, uni-vos!

Normétal, Gilles Groulx, Canadá, 18', 1959

.....
Richesse des autres, Maurice Bulbulian, Michel Gauthier, Canadá, 95', 1973

Inventar Liberdade 1

Very Nice, Very Nice, Arthur Lipsett, Canadá, 7', 1961

.....
21-87, Arthur Lipsett, Canadá, 10', 1964

.....
A Trip Down Memory Lane, Arthur Lipsett, Canadá, 13', 1965

.....
Entre tu et vous, Gilles Groulx, Canadá, 65', Canadá

Nós, as Mulheres 1

Mourir à tue-tête, Anne Claire Poirier, Canadá, 96', 1979

Uau

Rouli-roulant, Claude Jutra, Canadá, 16', 1966

.....
Wow, Claude Jutra, Canadá, 95', 1969

Casa

Entre la mer et l'eau douce, Michel Brault, Canadá, 84', 1967

Aqui está a Porra de um Filme Canadiano

Le temps des bouffons, Pierre Falardeau, Canadá, 16', 1993

.....
Yes, Sir! Madame..., Robert Morin, Canadá, 75', 1994

Inventar Liberdade 2

L'Encerclement – La démocratie dans les rets du néolibéralisme, Richard Brouillette, Canadá, 160', 2008

O Futuro Agora

Speak White, Pierre Falardeau, Julien Poulin, Canadá, 6', 1980

Herqueville, Pierre Hébert, Canadá, 22', 2007

La fiction nucléaire, Jean Chabot, Canadá, 87', 1978

Inventar Liberdade 3

Isabelle au bois dormant, Claude Cloutier, Canadá, 9', 2007

Les états nordiques, Denis Côté, Canadá, 92', 2005

Onde está a América?

Chants et danses du monde inanimé – Le métro, Pierre Hébert, Canadá, 15', 1985

RIP in Pieces America, Dominic Gagnon, Canadá, 60', 2009

Voyage en Amérique avec un cheval emprunté, Jean Chabot, Canadá, 59', 1987

Diários

McLaren's Negatives, Marie-Josée Saint-Pierre, Canadá, 10', 2006

Suivre Catherine, Jeanne Crépeau, Canadá, 94', 2007

Agora

Fighting Through the Night (Combat au bout de la nuit), Sylvain L'Espérance, Canadá, 285', 2016

Histórias dos Filmes

Trop c'est assez, Richard Brouillette, Canadá, 111', 1995

Da Terra à Lua

A Mim, Anabela Moreira, Portugal, 10', 2017

Estreia Mundial

Bitter Money, Wang Bing, França, China, Honguecongue, 152', 2016

Estreia Portuguesa

Born in Deir Yassin, Neta Shoshani, Israel, França, 63', 2017

Estreia Portuguesa

Dawson City: Frozen Time, Bill Morrison, EUA, 120', 2016

Estreia Portuguesa

Ex Libris – The New York Public Library, Frederick Wiseman, EUA, 197', 2017

Estreia Portuguesa

An Inconvenient Sequel: Truth to Power, Bonni Cohen, Jon Shenk, EUA, 100', 2017

Sessão em parceria com The Climate Reality Project e ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável
Sessão seguida de intervenção em vídeo de Al Gore e debate com João Camargo (Climáximo), Júlia Seixas
(Climate-KIC, CENSE, UNL), Sérgio Ribeiro (Climateers) e Sónia Balacó (atriz, activista ambiental) e moderação
de Francisco Ferreira (ZERO)

The Koro of Bakoro, the Survivors of Faso, Simplice Herman Ganou, França,
Burquina Faso, 78', 2017

Estreia Portuguesa

La Libertad, Laura Huertas Millán, Colômbia, França, EUA, 30', 2017

Estreia Europeia

Mrs. Fang, Wang Bing, Honguecongue, França, Alemanha, 86', 2017

Estreia Portuguesa

Napalm, Claude Lanzmann, França, 100', 2017

Estreia Portuguesa

Nazidanie, Boris Yukhananov, Aleksandr Shein, Rússia, 148', 2017

Estreia Portuguesa

No Intenso Agora, João Moreira Salles, Brasil, 127', 2017

Estreia Portuguesa

The Reagan Show, Pacho Velez, Sierra Pettengill, EUA, 75', 2017

Estreia Portuguesa

Risk, Laura Poitras, Alemanha, EUA, 93', 2016

Estreia Portuguesa

<i>Simone Veil, une histoire française</i> , David Teboul, França, 52', 2004	Estreia Portuguesa
<i>Ta peau si lisse</i> , Denis Côté, Canadá, França, Suíça, 94', 2017	Estreia Portuguesa
<i>Todas as Cartas de Rimbaud</i> , Edmundo Cordeiro, Portugal, 59', 2017	Estreia Mundial
<i>The Trial: The State of Russia vs Oleg Sentsov</i> , Askold Kurov, Estónia, Polónia, República Checa, 71', 2017	Estreia Portuguesa
<i>Le Vénérable W.</i> , Barbet Schroeder, França, Suíça, 100', 2016	Estreia Portuguesa
<i>Winnie</i> , Pascale Lamche, França, Holanda, África do Sul, 97', 2017	Estreia Portuguesa

Heart Beat

Foco Heart Beat - Andres Veiel

A propósito do seu último filme, *Beuys*, retrato através de fascinantes imagens de arquivo, apresentamos três filmes do realizador (e encenador) sobre o processo artístico. A obra de Veiel cruza dois eixos: a análise da história alemã através das marcas subterrâneas sentidas no presente (exemplo maior com *The Survivors*) e viagens pela relação entre essas memórias e a criação artística como espaço de exorcismo e abertura de outras possibilidades narrativas e afectivas.

<i>Addicted to Acting</i> , Andres Veiel, Alemanha, 108', 2003	
<i>Balagan</i> , Andres Veiel, Alemanha, 90', 1993	
<i>Beuys</i> , Andres Veiel, Alemanha, 107', 2016	Estreia Portuguesa
<i>Alive in France</i> , Abel Ferrara, França, 79', 2017	Estreia Portuguesa
<i>Bamseom Pirates Seoul Inferno</i> , Jung Yoon-suk, Coreia do Sul, 119', 2017	Estreia Portuguesa
<i>Becoming Cary Grant</i> , Mark Kidel, França, 86', 2017	Estreia Portuguesa
<i>Bill Frisell, A Portrait</i> , Emma Franz, Austrália, 114', 2017	Estreia Portuguesa
<i>Os Cantadores de Paris</i> , Tiago Pereira, Portugal, França, 80', 2017	Estreia Mundial
<i>La chanson politique de Colette Magny</i> , Yves Marie-Mahé, França, 32', 2017	Estreia Internacional
<i>DIÁLOGOS ou como o Teatro e a Ópera se encontram para contar a Morte de 16 Carmelitas e falar do Medo</i> , Catarina Neves, Portugal, 70', 2016	Estreia Mundial
<i>Faithfull</i> , Sandrine Bonnaire, França, 62', 2017	Estreia Portuguesa
<i>Give Me Future</i> , Austin Peters, Cuba, EUA, 85', 2017	Estreia Portuguesa
<i>Grace Jones: Bloodlight and Bami</i> , Sophie Fiennes, Irlanda, Reino Unido, 120', 2017	Estreia Portuguesa
<i>Histórias que Nosso Cinema (não) contava, Fernanda Pessoa</i> , Brasil, 79', 2017	Estreia Portuguesa
<i>If I think of Germany at Night</i> , Romuald Karmakar, Alemanha, 106', 2017	Estreia Portuguesa
<i>The Inertia Variations</i> , Joahanna Saint Michaels, Suécia, Reino Unido, 85', 2017	Estreia Portuguesa
<i>Never stop - A Music that resists</i> , Jacqueline Caux, França, 80', 2017	Estreia Internacional
<i>The Prince of Nothingwood</i> , Sonia Kronlund, França, Alemanha, 85', 2017	Estreia Portuguesa
<i>Whitney: 'Can I be Me'</i> , Nick Broomfield, Rudi Dolezal, Reino Unido, EUA, 105', 2017	

Cinema de Urgência

Foco: B'Tselem

B'Tselem é um colectivo israelita formado em 1989 com o intuito de denunciar violações de direitos humanos perpetradas pelo Estado Israelita nos Territórios Ocupados da Palestina. Em 2007, iniciam o Camera Project, distribuindo câmaras de filmar por palestinianos, para que documentem as violações de direitos que presenciam. Este trabalho tem permitido não só a denúncia, mas também a criação de um acervo vídeo em linha em que o ponto de vista palestiniano é central.

Sessão seguida de debate com a presença de Helen Yanovsky

Settler on the Roof, Shadi Sidr, 2014, Cisjordânia, 4'

.....
Just Like in a Zoo, Manal Ja'abri, 2014, Cisjordânia, 3'

.....
Military Sprays along Gaza Perimeter Fence, destroying Crops, January 2017
2017, Faixa de Gaza, 2'

.....
Soldiers assault and detain B'Tselem Volunteer, Madama, February 2017, Ahmad Ziyadah 2017
Cisjordânia, 2'

.....
Military renews Segregation on Main Street in Hebron, 2015, Cisjordânia, 1'

.....
Border Police Officer kicks Palestinian Child, 2012, Cisjordânia, 2'

.....
Extrajudicial Killing in Broad Daylight, Hebron, March 2016, Cisjordânia | 4'

.....
A Weekend Visit Home, Nivin Bsharat, 2017, Cisjordânia, 10'

.....
Smile, and the World will Smile Back, Shatha al-Haddad, Diaa al-Haddad,
Abdelkarim al-Haddad, Ahmad al-Haddad, Ehab Tarabieh, Yoav Gross, 2014,
Cisjordânia, 21'

.....
The Boy from H2, Helen Yanovsky, 2017, Cisjordânia, 21'

Nostalgias por causas perdidas: reflexões sobre a Venezuela

Partindo da sua trilogia sobre a memória, o cineasta Andrés Duque propõe, através de fragmentos dos seus filmes, algumas problemáticas sobre o seu país de origem, a Venezuela, “onde a corrupção e o capitalismo se perpetuam sob a aparência de ideais socialistas”. Nos seus filmes, há corpos que dançam, a esperança de uma utopia.

Andrés Duque é um cineasta espanhol nascido em Caracas, na Venezuela. O seu trabalho situa-se na periferia da não ficção espanhola com um forte carácter documental e ensaístico. Os seus filmes foram exibidos e premiados em grandes festivais de cinema internacional, como Cinéma du Réel, Punto de Vista e Buenos Aires. Em 2012, foi convidado para o Seminário de Cinema Flaherty.

Color Runaway Dog [excerto] / Color Perro que huye, 2011, Espanha, 70'

.....
Dress Rehearsal for Utopia [excerto] / Ensayo Final para Utopía, 2012, Espanha, 75'

.....
First Symptoms [excerto] / Primeros Sintomas, 2015, Espanha, 50'

Verdes Anos

Sessão de Abertura

Os Verdes Anos abrem com um momento especial onde se estabelece uma ligação entre três elementos importantes da expansão desta secção ao longo dos últimos anos: o trabalho resultante do primeiro Grande Prémio La Guarimba, uma residência na cidade de Cleto, no sul de Itália, por Robin Petré; a escola convidada do ano passado, a Universidade de Artes e Design de Karlsruhe; e a deste ano, a Escola de Cinema e Televisão da Academia de Artes

<i>Distant Water</i> , Robin Petré, Itália, Dinamarca, 8', 2017	Estreia Mundial
<i>Traces, Fragments, Roots</i> , Květa Přibyllová, República Checa, 24', 2016	Estreia Portuguesa
<i>St. James Infirmary</i> , Sophia Schiller, Alemanha, 30', 2017	Estreia Mundial

Verdes Anos 1

<i>Jacarépaguá</i> , Maria Ganem, Portugal, 6', 2017	Estreia Mundial
<i>Nightcrawlers</i> , Oktay Namazov, Portugal, 10', 2017	Estreia Mundial
<i>Púrpura</i> , Pedro Antunes, Portugal, 12', 2017	Estreia Mundial
<i>John 746</i> , Ana Vîjdea, Roménia, Portugal, EUA, 34', (2017)	Estreia Mundial

Verdes Anos 2

<i>Casa na Serra</i> , Rita Isaúl, Portugal, 14', 2017 (nova versão)	Estreia Mundial
<i>Caderno de Viagem</i> , Luísa Seara CAndoso, Portugal, 10', 2017	Estreia Mundial
<i>Medronho Todos os Dias</i> , Sílvia Coelho, Paulo Raposo, Portugal, 53', 2017	Estreia Mundial

Verdes Anos 3

<i>Pesar</i> , Madalena Rebelo, Portugal, 4', 2017	Estreia Mundial
<i>Garden Beautiful</i> , Oleksandr Soldatov, Portugal, Ucrânia, Hungria, Bélgica, 11', 2017	Estreia Mundial
<i>Pulmões</i> , Bronte Stahl, Portugal, 10', 2017	Estreia Mundial
<i>O Descanso na Intensidade das Cores</i> , Francisca Marvão, Tatiana Saavedra, Portugal, 22', 2017	Estreia Mundial
<i>Rabo Negro</i> , Tiago Silva, Portugal, 26', 2017	Estreia Mundial

Verdes Anos 4

<i>Brthr</i> , Inma Veiga, Espanha, Portugal, 8', 2017	
<i>Entre o Céu e o Mar</i> , Giuliane Maciel, Portugal, 13', 2017	Estreia Mundial
<i>Sculpting the Body; a Theatre of Physicality</i> , Samuel Meyler, Portugal, 24', 2017	Estreia Mundial
<i>Pelágico</i> , Pedro Koch, Portugal, 19', 2017	Estreia Mundial

Verdes Anos 5

<i>Norley and Norlen</i> , Flávio Ferreira, Cuba, Portugal, Espanha, 8', 2017	Estreia Mundial
<i>Lemons</i> , Srinivas Reddy Sanikommu, Portugal, 12', 2017	Estreia Mundial
<i>Ex-Venus in Furs</i> , João Martinho, Portugal, 17', 2017	Estreia Mundial
<i>Quando o dia acaba</i> , Pedro Gonçalves, Portugal, 15', 2017	Estreia Mundial
<i>Terreno</i> , André Picardo, Portugal, 22', 2017	Estreia Mundial

Escola de Cinema e Televisão da Academia de Artes Performativas de Praga

Os Verdes Anos celebram a autora em destaque desta edição do festival, Věra Chytilová, associando-se à escola onde se formou, realizou os seus primeiros filmes e onde leccionou: a Escola de Cinema e Televisão da Academia de Artes Performativas de Praga. Três sessões especiais com filmes de alunos convidados mostram o panorama actual de produção desta que é uma das escolas de cinema mais antigas do mundo.

Verdes Anos – Sessão Especial FAMU 1

Borderlines, Hanka Nováková, República Checa, 5', 2015 **Estreia Mundial**

Teaching War, Adela Komrzy, República Checa, 70', 2016 **Estreia Mundial**

Verdes Anos – Sessão Especial FAMU 2

Strip, Kateřina Turečková, República Checa, 11', 2015 **Estreia Mundial**

Jágr Republic, Ondřej Šálek, República Checa, 14', 2016 **Estreia Mundial**

Plungers, Zora Čápková, República Checa, 13', 2016 **Estreia Mundial**

Peacock, Ondřej Hudeček, República Checa, 27', 2015 **Estreia Mundial**

Verdes Anos – Sessão Especial FAMU 3

Every Palsy has its Silver Lining, Adela Komrzyova, República Checa, 8', 2014 **Estreia Mundial**

Imprisoned, Damián Vondrášek, República Checa, 28', 2016 **Estreia Mundial**

The End, Jiří Volek, República Checa, 27', 2016 **Estreia Mundial**

Universidade de Artes e Design de Karlsruhe

A Universidade de Artes e Design de Karlsruhe volta este ano, com uma única sessão, mantendo ainda a energia da colaboração da edição passada.

Verdes Anos – Sessão Karlsruhe

Mehlomania, Marie Falke, Anna Kuhlig, Alemanha, 98', 2016 **Estreia Mundial**

Doc Alliance

Childhood, Margreth Olin, Noruega, 90', 2017 **Estreia Portuguesa**

Spectres are haunting Europe, Maria Kourkouta, Niki Giannari, Grécia, França, 99' 2016 **Estreia Portuguesa**

Passagens

Secção que surge da convergência de dois movimentos recentes: a passagem do filme para os museus e a inclusão do documentário na arte contemporânea. Passagens tenta reflectir uma diversidade e complexidade que redesenhou a prática do documentário, abrindo as suas perspectivas, mas questionando, ao mesmo tempo, categorias e disciplinas dentro das artes visuais.

.....

Sharon Lockhart. My Little Loves

Museu Coleção Berardo

Sharon Lockhart é a artista convidada da secção Passagens, apresentando também o seu último filme, Rudzienko, bem como um filme programado por si, Children must laugh, de Aleksander Ford, de 1936. Na exposição curada por Pedro Lapa (que, em 2006, havia já apresentado Pine Flat, exposição da artista, no MNAC), as obras apresentadas serão fotografias, mas também um conjunto de trabalhos noutros suportes. Serão também apresentados os filmes Podwórka, de 2009 (programado em sala de cinema no Doclisboa 2016 por Manon de Boer, em relação com o seu próprio trabalho) e Antoine/Milena, de 2015. Ambos os filmes, assim como o trabalho fotográfico, centram-se no universo infantil e de jovens adolescentes, no registo da vitalidade e da densidade poética destas pessoas.

ACTIVIDADES PARALELAS

Arché

No terceiro ano, o Arché apresenta-se como um espaço cada vez mais sólido e alargado de encontro, formação e partilha, dirigido a artistas, produtores e outros agentes culturais. Além de portugueses e espanhóis, acolhe projectos oriundos de países da América Latina e de língua oficial portuguesa, numa vontade de aproximar geografias cinematográficas e incentivar e promover redes de criação, de diálogo e de colaboração. Esta última estende-se à Bienal de Arte Joven de Buenos Aires. Este ano, pela primeira vez, o Arché contempla dois prémios a projectos em fases distintas de desenvolvimento e, para além das suas oficinas em Lisboa, o chega ao Porto, numa colaboração com o Porto/Post/Doc. Estes são, para nós, sinais de força de um espaço que queremos vivo, livre e criativo.

Pitch the Doc – Uma outra forma de Pitching

A partir do estudo de casos concretos, Adam Papliński apresenta a plataforma em linha Pitch the Doc, da qual é membro fundador e que permite apresentar projectos de documentário em linha a responsáveis de todos os sectores do mercado o mais aproximadamente possível da forma como se faria em pessoa. Ao mesmo tempo, a plataforma disponibiliza um vasto leque de projectos de documentário de todo o mundo e permite o contacto com os autores, o que significa que há uma ligação directa e segura a qualquer hora, em qualquer lugar.

Orador

Adam Papliński é o fundador da plataforma Pitch the Doc, coordenador e tutor no programa de formação e *pitching* de documentário Dragon Forum e responsável por projectos educativos na Polónia, Rússia, Ucrânia e Bielorrússia no âmbito da Academy of Documentary Arts.

Encontros

Mesa Redonda

Retrospectiva Uma Outra América - O Singular Cinema do Quebeque

A retrospectiva Uma Outra América apresenta um conjunto alargado de propostas fílmicas que nascem, no final dos anos 1950, com um grupo de realizadores francófonos que trazem o cinema directo para a sua prática, inaugurando uma tradição única. Ao longo dos anos, constituiu-se uma filmografia de grande riqueza, tanto formal como temática, reflectindo a complexidade cultural, histórica, social e política da região. Esta mesa redonda apontará os diferentes caminhos que aí foram abertos, pensando a forma como nesta filmografia encontramos marcos fundamentais para a compreensão do cinema contemporâneo.

23 OUT / 15.30, Cinemateca - Sala Luís de Pina

Com a presença de Cíntia Gil, José Manuel Costa, Denis Côté e Richard Brouillette. / In the presence of Cíntia Gil, José Manuel Costa, Denis Côté and Richard Brouillette.

Mesa Redonda

As Farsas Morais de Věra Chytilová

Věra Chytilová teve uma carreira de mais de 50 anos. Mãe fundadora da Nova Vaga Checa, vanguardista e surrealista durante a Primavera de Praga, cronista social no período de normalização que se seguiu à invasão soviética, satirista anticapitalista da República Checa independente. Documentarista, arquivista e humorista, colaborando amiúde com actores de teatro de vanguarda. Figura-chave no desenvolvimento cinematográfico do ponto de vista feminino, que, no entanto, se mostrava apreensiva perante a etiqueta "feminista". Sempre esquivada, Věra Chytilová foge à catalogação, mas continua a ser, apesar das inúmeras reinvenções da sua personalidade artística (do *cinéma vérité* à vanguarda e ao realismo), uma cineasta invariavelmente coerente. Como é que havemos de ver os filmes dela agora - essas pedras idiossincráticas, peculiares e bizarras no sapato crítico de toda a gente?

24 OUT / 18.00, Culturgest - Fórum Debates

Com a presença de Boris Nelpo, Carmen Grey e Jasmina Blažević.

Conversa

O vídeo como prova

Na era-YouTube, o *upload* de imagens captadas e difundidas com o intuito de denunciar abusos de poder por parte de estruturas de estado é contínuo. O que acontece a estas imagens? Qual o lugar político do arquivo e de que forma este pode contrariar a perenidade associada a estes modos de difusão? De que forma estas imagens podem ser defesa mas também ofensa? Com a presença de Helen Yanovski (B'Tselem), Vincent Carelli (Vídeo nas Aldeias) e José Gomes Pinto (investigador).

25 OUT / 21.30, São Jorge - Sala 2

Conversa

A Crucigramista

A Crucigramista é uma série televisiva criada por Paula Parisot (Brasil) e Jessica Mitrani (Colômbia), dedicada numa primeira temporada, sob o título América Invertida, à arte e cultura da América Latina. Os 7 episódios de 5 minutos que compõem esta primeira temporada utilizam um olhar interdisciplinar entre artes plásticas, literatura e cinema através do pensamento e obra de figuras tutelares históricas e contemporâneas, proporcionando assim um panorama intenso e polémico sobre o passado e o presente da cultura sul-americana. Com os contributos e a evocação de artistas como Doris Salcedo e Frida Kahlo, dos realizadores Alejandro Jodorowsky e Glauber Rocha e dos curadores e críticos Carla Stellweg e Pablo León de la Barra, entre muitos outros, personalidades essenciais na afirmação da arte e cultura sul-americanas.

Jessica Mitrani (concepção, argumento e realização) nasceu na Colômbia e vive em Nova Iorque. Trabalha com filme, *performance*, escultura e vídeo, investigando como a construção social e estética do feminino molda a identidade. A sua obra tem sido apresentada em diversas exposições e contextos multidisciplinares no continente americano e na Europa.

Paula Parisot (concepção, argumento e apresentação) nasceu no Rio de Janeiro e vive em Buenos Aires. Escritora, editora, *performer* e artista plástica, tem trabalhado na divulgação da literatura brasileira internacionalmente, através das suas obras e na organização de colectâneas. Em Portugal, publicou o romance *Gonzos e Parafusos*.

23 OUT / 18.00, São Jorge -
Sala 2

Com a presença das artistas
e da curadora Emília Tavares.

Laboratório de Realização

Laboratório De Realização / Filmmaking Lab Encontro, Discussão E Reflexão Crítica

Nesta edição do festival, o Laboratório terá como ponto de partida a retrospectiva temática Uma outra América - o Singular Cinema do Quebeque. Dividido em três módulos, os tutores convidados irão partir dos filmes da retrospectiva para uma reflexão sobre a criação cinematográfica: montagem, uso da música, relação entre som e imagem e construção ficcional.

21 OUT (sáb) / das 10.00
às 14.00
Palácio Galveias

21 OUT (sáb) / das 15.00 às
19.00
Palácio Galveias

28 OUT (sáb) / das 10.00 às 13.00
Palácio Galveias

Sessão Especial Inhabitants

Inhabitants é um canal de vídeo em linha, iniciado em 2015, que exhibe reportagens documentais em formatos experimentais. Gerido pelos artistas Mariana Silva e Pedro Neves Marques, o canal produz e distribui os seus próprios vídeos de curta duração. Colaborou já com a Haus der Kulturen Der Welt e o Max Planck Institute for the History of Science, em Berlim, e o Museu Coleção Berardo, em Lisboa. Encontra-se, de momento, a colaborar com a Contour8 Biennale of Moving Image, na Bélgica. Nesta sessão, apresentamos uma selecção de vídeos que espelham a diversidade de formas e conteúdos trabalhadas.

26 OUT / 18.00
São Jorge - Sala 2

Lançamento de Livro

Doc's Kingdom 2017

O seminário Doc's Kingdom, organizado pela Apordoc desde 2000, tem lugar em Arcos de Valdevez desde 2015. Este livro reúne os programas das últimas 3 edições do seminário internacional de cinema documental, testemunhos de participantes e cineastas, contribuições inéditas de artistas convidados, bem como alguns fragmentos dos debates que caracterizam a experiência colectiva do Doc's Kingdom.

27 OUT / 17.00

Culturgest – Fórum Debates

Com a presença de Filipa César, Nuno Lisboa e Olivier Marboeuf / In the presence of Filipa César, Nuno Lisboa and Olivier Marboeuf

Sessões Descontraídas

O Doclisboa'17 associa-se à Acesso Cultura e, com o apoio do Cinema São Jorge, promove a acessibilidade alargada de uma parte da sua programação, através da criação de duas Sessões Descontraídas.

Uma Sessão Descontraída é uma sessão de teatro, dança ou música que decorre numa atmosfera mais descontraída e acolhedora e com mais tolerância no que diz respeito ao movimento e ao barulho na plateia. Destina-se a todos os indivíduos e famílias que prefiram um ambiente com reduzidos níveis de ansiedade, famílias com crianças pequenas, pessoas com deficiências sensoriais, sociais ou de comunicação, pessoas com condições do espectro autista, incluindo Síndrome de Asperger, pessoas com deficiência intelectual, crianças com défice de atenção, pessoas com Síndrome de Down, pessoas com Síndrome de Tourette e seniores em estados iniciais de demência.

A Acesso Cultura é uma associação sem fins lucrativos de profissionais da cultura e de pessoas interessadas nas questões de acessibilidade, que promove a melhoria das condições de acesso – nomeadamente físico, social e intelectual – aos espaços culturais e à oferta cultural, em Portugal e no estrangeiro.

Sessão 1

Dom Fradique, Nathalie Mansoux, 2017, Portugal, 40'

.....

21 OUT / 11.00

São Jorge – Sala 2

Sessão 2

Pesar, Madalena Rebelo, 2017, Portugal, 4'

Norley y Norlen, Flávio Ferreira, 2017, Cuba, Portugal, Espanha / Cuba, Portugal, Spain | 8'

Quando o Dia Acaba, Pedro Gonçalves, 2017, Portugal, 15'

Entre o Céu e o Mar, Giuliane Maciel, 2017, Portugal, 13'

Pulmões, Bronte Stahl, 2017, Portugal, 10'

28 OUT / 11.00

São Jorge – Sala 2

Duração Sessão: 50'

Sessão VICE

A VICE Portugal apresenta três documentários que espelham o compromisso com o jornalismo de investigação, documental e de actualidade, reflectindo assuntos cruciais para a sociedade global. A VICE é um grupo de comunicação e criação de conteúdos para jovens criada em 1994. Actualmente presente em mais de 35 países, foi premiada por entidades como o Sundance Film Festival, PEN Center, Cannes Lions, American Society of Magazine Editors ou o LA Press Club.

.....

Lights in Dark Places: The Refugee Crisis in Greece, Lily Cole, 2017, Reino Unido | 13'

No ano passado, a modelo e activista Lily Cole passou algum tempo na ilha grega de Samos, que se tornou num dos pontos centrais da crise de refugiados. O filme centra-se nestes e nos voluntários que fazem tudo por tudo para os ajudar.

.....

Raised without Gender, Milène Larsson, Alana McVerry, 2017, Reino Unido, 30'

Com triunfos recentes do movimento de direitos transexuais e mais jovens a definirem-se como outra coisa que não “homem” ou “mulher” do que nunca, vamos à Suécia – o país mais avançado no que toca ao questionamento de género –, para perceber o que é crescer sem o binómio de género.

.....

El mundo de los transgénicos en España, Nahum Cantalops, Tomás Ybara, Pep Sancho, Biel Mauri, 2017, Espanha, 24'

Os alimentos transgénicos tornaram-se alvo de crítica por parte dos movimentos ecologistas. O jornalista Raúl Calàbria entrevista cientistas, engenheiros e nutricionistas para analisar, sem preconceitos, as verdades, mentiras, fobias e medos que se escondem por trás dos transgénicos.

PRÉMIOS

Competição Internacional

Grande Prémio Cidade de Lisboa para melhor filme da Competição Internacional

Prémio SPA do Júri da Competição Internacional

Competição Transversal

Prémio Público/MUBI

para melhor curta-metragem (até 40') transversal a Competições e Riscos. O vencedor do prémio será automaticamente pré-nomeado ao Óscar de Melhor Documentário de curta-metragem

Prémio do público - prémio RTP

para melhor filme Português transversal a Competições, Riscos, Heart Beat e da Terra à Lua

Prémio Revelação Canais TVCine

para melhor primeira obra

Competição Portuguesa

Prémio Ingreme / FCSH

para melhor filme da Competição Portuguesa

Prémio Kino Sound Studio

do Júri da Competição Portuguesa

Prémio Escolas ETIC

para melhor filme da Competição Portuguesa

Prémio Fundação INATEL Prática, Tradição e Património

para melhor de um conjunto de dez filmes de temática associada a práticas e tradições culturais e ao património imaterial da Humanidade, transversal a todas as secções excepto Retrospectivas e Cinema de Urgência

Competição Verdes Anos

Prémio FAMU para melhor filme

Prémio especial do júri Verdes Anos Walla Collective

Prémio melhor realizador Doc's Kingdom

ARCHÉ

Prémio ARQUIPÉLAGO – Centro de Artes Contemporâneas

Prémio Walla Collective

JÚRI

Andreia Bertini

É licenciada em Ciências da Comunicação e da Cultura e Audiovisuais e é colorista desde 2001. Trabalhou durante dez anos na Tobis Portuguesa, passou pela Ingreme e recentemente juntou-se ao projeto Walla Collective. Já colaborou em mais de uma centena de filmes de realizadores como Manoel de Oliveira, João Botelho, Miguel Gomes, João Salaviza, Leonor Teles, Pedro Pinho, cujos filmes foram selecionados e premiados nos mais relevantes Festivais de Cinema mundiais.

Andrés Duque

Realizador nascido em Caracas, na Venezuela, o seu trabalho encontra-se associado à não-ficção de natureza documental e ensaística. Em 2012 foi convidado do The Flaherty Film Seminar, em Nova Iorque. Em 2013 recebeu o Prémio Cidade de Barcelona pelo filme "Dress Rehearsal for Utopia". O último seu filme, "Oleg and the rare Arts" foi amplamente premiado.

Cecilia Barrionuevo

Mestre em Cinema Documental pela Universidad Autónoma de Barcelona, é programadora do Festival Internacional de Cine de Mar del Plata, assessora de programação no Antofadocs e co-editora da colecção LAS NAVES CINE. Em 2013 ganhou a bolsa Leo Dratfield Professional Development Fellowship, da Flaherty Film Seminar, de Nova Iorque.

Cláudia Varejão

Nasceu no Porto e estudou cinema no Programa de Criação Artística da Fundação Calouste Gulbenkian com a German Film und Fernsehakademie Berlin, na Academia Internacional de Cinema de São Paulo no Brasil e completou o curso avançado de fotografia no AR.CO. É autora da trilogia de curtas-metragens: Fim-de-semana, Um dia Frio e Luz da Manhã. No Escuro do Cinema Descalço os Sapatos e Ama-San são as suas primeiras longas metragens.

Emília Tavares

Curadora no Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado (MNAC-MC (Lisboa) para a área da Fotografia e Novos Media, é Mestre em História da Arte pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Comissariou diversas exposições no MNAC-MC e outras instituições e tem desenvolvido uma actividade regular na área da investigação, bem como na realização de conferências e na docência.

George Clark

Artista, realizador, curador e escritor. Foi curador assistente de cinema na Tate Modern (2013-2015), membro do comité consultivo do BEFF - Festival de Cinema Experimental de Banguecoque e curador do BEFF 6 (2012). Escreveu ensaios e contribuiu para publicações como a Afterall, Art Monthly, Sight and Sound e Senses of Cinema.

Leonardo Mouramateus

Nasceu em 1991 em Fortaleza, Brasil. As suas curtas-metragens foram premiadas nos festivais de Locarno, Cinema du Réel e Festival dei Popoli. Em 2013, venceu o prémio para a Melhor Curta da Competição Internacional do Doclisboa. Recentemente teve retrospectivas do seu trabalho apresentada em diversas instituições, entre elas, a Cinemateca Francesa. “António Um Dois Três”, a sua primeira longa-metragem, estreou em 2017, no Festival de Cinema de Roterdão.

Simplice Ganou

Licenciado em Artes e Mediação Cultural e Mestre em Sociologia, utiliza o documentário como ferramenta idónea para juntar as suas duas paixões. Em Junho de 2010 termina o mestrado em Realização de Documentário na Gaston Berger University, em St-Louis, no Senegal. Bakoroman, realizado em 2011, foi o seu primeiro filme profissional. Simplicite tem sido premiado em festivais por todo o mundo.

Richard Brouillette

É um realizador, produtor, montador e programador amplamente premiado. Tendo iniciado a sua carreira como crítico, em 1933 fundou o centro artístico Casa Obscura, onde continua a organizar ciclos de cinema semanais. Nos seus trabalhos incluem-se “Too Much Is Enough”, de 1995, “Encirclement – Neo-Liberalism Ensnarers Democracy”, de 2008, e “Oncle Bernard – A Counter-Lesson in Economics” de 2015. Produziu oito longas metragens, sete das quais são documentários.

PROJECTO EDUCATIVO

A formação de públicos é um dos objectivos do Doclisboa através do investimento na relação entre a comunidade escolar e as salas de cinema. Os filmes, os debates e as oficinas procuram complementar e diversificar os conteúdos programáticos das disciplinas, contribuindo assim para promover o conhecimento curricular e extracurricular, o repertório cultural e científico, bem como a sensibilidade e o interesse pelo cinema documental. O Projecto Educativo do Doclisboa disponibiliza um conjunto de actividades direccionadas especialmente ao público infantil e juvenil em coordenação, não só com as escolas, mas também com as famílias, adultos e grupos com necessidades especiais.

Antevisão

Conferência de Apresentação

Evento pensado para professores e educadores, onde será feita a apresentação detalhada das actividades do Projecto Educativo do Doclisboa. Serão mostrados excertos de filmes e entregues dossiers com sugestões pedagógicas.

2 OUT / 17.30

Culturgest - Fórum Debates

Entrada livre

Formação de Adultos

Oficina de formação para professores

Espaço de discussão pensado para professores, focado na educação para o cinema e na partilha de experiências, métodos, possibilidades e obstáculos da integração desta área artística nos actuais sistemas de educação. Como caso de estudo, abordar-se-ão as actividades da edição de 2017 do Projecto Educativo.

3 NOV / 17.30

Cinemateca Júnior

Formadora: Cláudia Alves

Frequência gratuita
mediante inscrição

Informações e inscrições:

Ana Pereira, Sara Marques

projecto.educativo@doclisboa.org

+351 938 701 690

Docescolas

Sessões de cinema para escolas

Sessões de cinema para alunos dos vários graus de ensino, acompanhadas de debate, realçando a pertinência artística, social e política do filme assistido.

Preço: 1 Euro

(por aluno; mínimo de 10 alunos)

Inscrições: Ana Pereira

projecto.educativo@doclisboa.org

+351 938 701 690

.....
Sessões para escolas - 2º e 3º ciclos e secundário

23 OUT (seg) / 10.30

Culturgest - Grande Aud.

20 e 23 OUT (dias úteis) / 14.00

São Jorge - Sala 3

24 OUT (ter) / 16.15

São Jorge - Sala M. Oliveira

.....
Sessões para escolas - 3º ciclo, secundário e universitário

**20, 25 e 26 OUT (dias úteis)
/ 10.30**

Culturgest - Grande Aud.

25, 26 e 27 OUT (dias úteis)

/ 14h

São Jorge - Sala 3

Sessões para escolas – secundário e universitário

24 e 27 OUT (dias úteis) / 10.30
Culturgest – Grande Aud.

Docs 4 Kids

Formadora: Cláudia Alves

Oficinas e sessões para crianças e jovens dos 4 aos 15 anos

Oficinas de cinema que promovem a aproximação ao documentário das crianças e jovens, através do visionamento de filmes, reflexão e debate, e de propostas que materializam ideias suscitadas por estes. Na edição deste ano, centramo-nos nas lutas dos povos indígenas para fortalecer as suas identidades e os seus patrimónios territoriais e culturais. E se um dia um realizador, em vez de pegar na sua câmara para registar, a entregasse àqueles que tenciona filmar? E se, além de deixá-los filmar, lhes permitisse assistir ao material filmado? Primeiro, teria de garantir que os seus protagonistas estão ambientados com esse tipo de equipamento e dar-lhes formação e, depois, verificar que possuem formas de exibir os seus próprios vídeos. Essa experiência foi levada a cabo pelo realizador Vincent Carelli com os índios *nambiquara*, no Brasil, na década de 90 do século passado. Diante do potencial que o instrumento apresentava, esta experiência foi sendo levada a outros grupos e gerando uma série de conteúdos em suporte audiovisual sobre como cada povo incorporava o vídeo de uma maneira particular. Este projecto, intitulado “Vídeo nas Aldeias”, permitiu criar um importante acervo de imagens sobre os povos indígenas no Brasil e produzir uma colecção de mais de 70 filmes, até ao momento. Alguns destes vídeos serão o ponto de partida das oficinas e das sessões.

Sessões Docs 4 Kids

Sessão para grupos escolares: pré-escolar e 1º ciclo

24 OUT (ter) / 10.00
São Jorge – Sala M. Oliveira

Sessão para grupos escolares: 1º e 2º ciclos

23 OUT (seg) / 10.30
Culturgest – Pequeno Aud.

Sessão para grupos sénior

Sessão especial Docs 4 Kids para grupos sénior, acompanhada de debate.

27 OUT (sex) / 10.00
São Jorge – Sala 3

Preço: 1 Euro (por participante;
mínimo de 10 participantes)

Oficinas Docs 4 Kids

Oficinas para grupos escolares: pré-escolar e 1º e 2º ciclos

**19, 20, 25 e 26 OUT (dias úteis)
/ 10.00**

São Jorge – Sala 2

Duração: 1h30

Preço: 1 Euro (por criança; mínimo de 10 participantes; acompanhantes não pagam)

Oficinas Docs 4 Kids de fim-de-semana

Oficinas para crianças dos 4 aos 7 anos (acompanhadas de um adulto)

21 OUT (sáb) / 10.30

Museu do Oriente

22 OUT (dom) / 10.30

São Jorge – Sala 2

Oficinas para crianças dos 8 aos 11 anos

21 OUT (sáb) / 15.00

Museu do Oriente

22 OUT (dom) / 15.00

São Jorge – Sala 2

Oficinas para crianças dos 8 aos 11 anos

21 OUT (sáb) / 15.00

Museu do Oriente

22 OUT (dom) / 15.00

São Jorge – Sala 2

Oficinas para jovens dos 12 aos 15 anos

28 OUT (sáb) / 15.00

São Jorge – Sala 2

Duração: 2h

Preço: 4 Euros (por criança; máximo de 12 participantes)

Inscrições: Ana Pereira,
Sara Marques
projecto.educativo@doclisboa.org
+351 938 701 690

O DOCLISBOA FAZ 15 ANOS

e quer festejá-los com uma festa dedicada aos mais novos.

No último dia do festival, promovemos uma tarde de actividades didácticas com oficinas, uma sessão de cinema e algumas surpresas, numa tarde para toda a família, em que todos estão convidados a participar.

**29 OUT (dom) / das 14.00
às 18.00**

São Jorge - Sala 2

Glória na Aldeia

.....

Nesta oficina vamos construir um Jogo da Glória ilustrado. Sobre um tabuleiro, vamos representar uma aldeia indígena através de símbolos ilustrados, construir dados e pinos de jogo. No final, vamos fotografar e fazer *stop-motion*.

Oficina com a editora Triciclo

Início: 14.00 / Duração: 1h30
Frequência gratuita
mediante inscrição

Sessão Docs 4 Kids famílias

.....

Nesta sessão, vamos ver um programa de curtas-metragens do acervo do projecto Vídeo nas Aldeias, filmes de povos indígenas no Brasil. No final, vamos conversar sobre estas imagens, sobre como elas nos falam de um outro mundo e simultaneamente, do nosso.

.....

Início: 15.45 | Duração: 1h30
A partir dos 4 anos
Preço: 4 Euros (por criança)

FESTAS DOC♥BEAT 6+3

Bar A Barraca. Mais informação em www.doclisboa.org

Festa de Abertura

19 OUT / das 23.00 às 04.00

As noites sem fim da adolescência voltam este ano com a festa de aniversário do Doclisboa. *Sweet fifteen*.

Festa de Abertura Heart Beat: Grace Jones: Bloodlight and Bami

20 OUT / das 23.30 às 03.00

O Heart Beat abre com uma diva maior do que a vida, Grace Jones. Uma noite selvagem de *disco* e *new wave*, dedicada aos *slaves to the rhythm*.

I wanna dance with Somebody

21 OUT / das 23.30 às 03.00

Um dia antes da projecção única de Whitney 'Can I be Me', celebramos "a voz". *Pop*, *soul* e *R&B* para o momento mais épico do Festival. No concurso de *karaoke*, batalha-se entre *Run to You* e *I have Nothing*.

Festa INATEL

23 OUT / das 23.00 às 02.00

O INATEL convida-nos a viajar por práticas e tradições musicais. Vibrações da terra.

Festa da Equipa

24 OUT / das 22.00 às 02.00

O som estará nas mãos da equipa Doclisboa. Diz-se que a produção nunca dorme.

Pornochanchada

25 OUT / das 22.00 às 02.00

Histórias que Nosso Cinema (não) contava lembra-nos como são gostosos os nossos *pops* e *rocks* safados.

Underground Resistance

26 OUT / das 23.30 às 03.00

As máquinas pulsam com o folêgo alienígena do *techno* de Detroit. *Never Stop - a music that resists*.

Gummo

27 OUT / das 23.30 às 03.00

O Bunny Boy leva-nos a uma festa sem destino... *Do it like Solomon's mom*.

Festa de Encerramento

28 OUT / das 23.00 às 04.00

A celebração final. O rito de passagem para os *sweet sixteen*.

SALAS E HORÁRIOS DAS BILHETEIRAS

Culturgest – Bilheteira Central Doclisboa

Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest
Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego.
Tel: +351 217 905 155
Grande Auditório da Culturgest [612 lugares]
Pequeno Auditório da Culturgest [145 lugares]

Antes do início do Festival
(21 de Setembro a 18 de Outubro):
todos os dias, das 11.00 às 19.00.
Durante o Festival (de 19 a 29 de
Outubro): todos os dias, das 10.00
até à hora de início da última
sessão na Culturgest

Cinema São Jorge

Av. da Liberdade, 175.
Tel: +351 213 103 400
Sala Manoel de Oliveira [827 lugares]
Sala Montepio [150 lugares]
Sala 3 [199 lugares]

Antes do início do Festival
(de 2 a 18 de Outubro): das 13.00
às 20.00. Durante o Festival
(de 19 a 29 de Outubro): das 11.00
até à hora de início da última
sessão no Cinema São Jorge

Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

Rua Barata Salgueiro, 39.
Tel: +351 213 596 262
Sala M. Félix Ribeiro [227 lugares]
Sala Luís de Pina [47 lugares]

Na Cinemateca Portuguesa, só se
vendem bilhetes no próprio dia
das sessões. Durante o Festival
(de 19 a 29 de Outubro): das 14.30
às 15.30 e das 18.00 às 22.00.

Cinema Ideal

Rua do Loreto, 15-17.
Tel: +351 210 998 295
[192 lugares]

Durante o Festival (19 a 29
de Outubro): das 14.30 até à hora
de início da última sessão no
Cinema Ideal.

Museu Coleção Berardo

Praça do Império.
Tel: +351 213 612 878

Todos os dias, das 10.00 às 19.00.
Última entrada: 18.30.

Museu Fundação Oriente

Av. Brasília, Doca de Alcântara (Norte).
Tel: +351 213 585 200
Auditório [355 lugares]

De 19 a 29 de Outubro: de terça
a quinta e ao domingo, das 10.00
às 18.00. sexta-feira, das 10.00
às 22.00. Fechado às segundas.

Bar A Barraca

Largo de Santos, 2.
Tel: +351 966 733 952 / 969 982 929

Largo Café Estúdio

Largo do Intendente, 16.
Tel: +351 218 885 420

BILHETES

Na Culturgest, a bilheteira central vende entradas para qualquer sessão do Doclisboa. No caso da Cinemateca Portuguesa, Cinema Ideal e Museu do Oriente, apenas até ao dia anterior à sessão (no próprio dia, o bilhete deverá ser adquirido na respectiva bilheteira).

O *voucher* Doclisboa pode ser comprado na bilheteira central do Festival (Culturgest) ou no Cinema São Jorge e é válido para todas as sessões (à excepção das sessões de abertura e encerramento). A troca do *voucher* por bilhetes para a Cinemateca Portuguesa, Cinema Ideal e Museu do Oriente só pode ser feita na bilheteira central e até ao dia anterior à sessão. O *voucher* permite levantar mais do que um bilhete para cada sessão.

Ticketline

Bilhetes à venda em www.ticketline.sapo.pt, Fnac, Worten, El Corte Inglés, C. C. Dolce Vita, Casino de Lisboa, Galerias Campo Pequeno, Agências Abreu, A.B.E.P., MMM Ticket, C. C. Mundicenter, U-Ticketline, C.C.B e Shopping Cidade do Porto.

Reservas/informações: ligue 1820 (24h) | Do estrangeiro, ligue +351 217 941 400

	Bilhetes sem desconto normal avulso	Bilhetes com desconto	Grupos escolares [6] mínimo 10 pessoas	Vouchers	Acreditações [8] Profissionais de cinema	Acreditações [8] Estudantes
• Culturgest	4,00 €	3,50 € [1] 2,00 € [2]	1,00 € (por pessoa)			
• Cinema São Jorge	4,00 €	3,50 € [1 / 3] 2,00 € [2]	1,00 € (por pessoa)	16,00 € (5 bilhetes)		
• Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema	3,20 €	2,15 € [4] 1,35 € [5]	—	30,00 € (10 bilhetes)	60,00 €	35,00 €
• Cinema Ideal	4,00 €	3,50 € [1]	—	55,00 € (20 bilhetes) [7]		
• Museu Fundação Oriente	4,00 €	3,50 € [1] 2,00 € [2]	1,00 € (por pessoa)			
• Museu Coleção Berardo (Passagens)	5,00 € [9]	—	—			

[1] Bilhete com desconto para jovens até aos 30 anos, maiores de 65 anos e desempregados mediante a apresentação de cartão do IEFP.

[2] Bilhete com desconto para sócios Apordoc mediante a apresentação do Cartão de Sócio Apordoc e de um outro documento identificativo de identidade.

[3] Bilhete com desconto para funcionários da C.M.L.

[4] Bilhete com desconto para estudantes, Cartão Jovem, reformados e pensionistas. À venda apenas na Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema.

[5] Bilhete com desconto para amigos da Cinemateca e estudantes de cinema. À venda apenas na Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema.

• **Ateliers Docs 4 Kids para famílias**
Bilhete normal - 4 Euros
Bilhete com desconto para sócios da Fundação Inatel - 3,5 Euros
À venda no Cinema São Jorge mediante inscrição prévia.
Inscrições: servico.educativo@doclisboa.org

• **Ateliers Docs 4 Kids para escolas**
1€ por criança (mínimo 10 alunos) mediante marcação e levantamento prévio dos bilhetes.
Inscrições: servico.educativo@doclisboa.org

Passagens
Domingo a sexta - 5 Euros
Bilhetes à venda no Museu Coleção Berardo
Sábados - entrada gratuita

Todos os filmes são legendados em português e inglês, excepto aqueles cujos realizadores expressamente indicaram que não fossem.

Classificação etária do Festival: **Maiores de 12 anos à excepção de:**

Balagan, Borderhole, Gummo, Monkey, Ostrich and Grave, Tainted Horseplay, Tell Me when You die, Those who make Revolution Halfway only dig Their Own Graves e *Traps* - Maiores de 16 anos.

Programa sujeito a alterações

CONVIDADOS confirmados

Competição Internacional

Realizadores

Camila Rodríguez Triana - Inside	OUT 21 - OUT 24
Ebrû Avci - Why is difficult to make film in Kurdistan?	OUT 19 - OUT 30
Elisabeth Perceval - The Wild Frontier	OUT 19 - OUT 22
Eric Baudelaire - Also Known As Jihadi	OUT 20 - OUT 22
Fairuz Ghammam - Oumoun	OUT 25 - OUT 28
Ileana Dell'Unti - I would prefer Not to	OUT 22 - OUT 30
John Bruce - End of Life	OUT 19 - OUT 27
Manel Raga - Manel lives in Sarajevo	OUT 21 - OUT 28
Martin Verdet - The Fish	OUT 21 - OUT 26
Nicolas Klotz - The Wild Frontier	OUT 19 - OUT 22
Pawel Wojtasik - End of Life	OUT 25
Valérie Massadian - Milla	OUT 23 - 29 OUT
Vincent Carelli - Martírio	(data a anunciar)

Competição Nacional

Realizadores

Anabela Moreira - Diário das Beiras
Catarina Botelho - Notas de Campo
Cristina Hanes - António e Catarina
Diogo Pereira - Espadim
Ico Costa - Barulho, Eclipse
Inês Oliveira - Vira Chudnenko
João Canijo - Diário das Beiras
Margaux Dauby - Foretes
Nathalie Mansoux - Dom Fradique
Paulo Abreu - I don't belong here
Pedro Florêncio - À Tarde
Silas Tiny - O Canto do Ossobó

Da Terra à Lua

Boris Yukhananov - Realizador - Nazidanie	OUT 20 - OUT 22
João Moreira Salles -Realizador - In the Intense Now	OUT 19 - OUT 25
Laura Hurtas Millan - Realizador - La Libertad	OUT 19 - OUT 23
Pascale Lamche - Realizador - Winnie	OUT 25 - NOV 01

Heart Beat

Andres Veiel - Realizador	OUT 25 - OUT 28
Emma Franz - Realizador - Bill Frisell, A Portrait	OUT 17 - OUT 26
Fernanda Pessoa - Realizador - Stories our cinema did (not) tell	OUT 23 - OUT 30
Jacqueline Caux - Realizador - Never Stop - A Music That Resists	OUT 25 - OUT 27
Johanna Saint Michaels - Realizador - The Inertia Variations	OUT 21 - OUT 23
Jung Yoonsuk - Realizador - Bamseom Pirates Seoul Inferno	OUT 26 - OUT 29
Yves-Marie Mahé - Realizador - Colette Magny's political song	OUT 27 - OUT 29

Retrospectiva Uma Outra América - O Singular Cinema do Quebeque

Denis Côté - A Skin So Soft, Drifting States	OUT 20 - OUT 27
--	-----------------

Riscos

Eitan Efrat - Miroir Seb Fragile	OUT 19 - OUT 25
Guillaume Mazloum - A great noise	OUT 21 - OUT 24
Klim Kozinskiy - The Genre	OUT 19 - OUT 22
Pierre Michelin - Tepantar	OUT 19 - OUT 30
Selma Doborac - Those Shocking Shaking Days	OUT 27 - OUT 30
Sharon Lockhart - Rudzienko	OUT 19 - OUT 22
Sirah Foigel Bruttman - Miroir Seb Fragile	OUT 19 - OUT 25

EQUIPA

Organização

Apordoc – Associação pelo Documentário

Co-Produção

Culturgest
Cinema São Jorge

Retrospectiva Věra

Chytilová / Věra Chytilová

Co-organização em cooperação com o Institut Dokumentárního Filmu e o apoio do Státní Fond Kinematografie e da Filmová a televizní fakulta Akademie múzických umění v Praze

Co-Produção Retrospectiva

Uma Outra América – O Singular Cinema do Quebeque

Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

Co-Produção Passagens

Museu Coleção Berardo

Direcção

Cíntia Gil
Davide Oberto

Direcção Executiva

Bruno Sousa
Joana Gusmão

Programadora Associada

Agnès Wildenstein

Curadoria Retrospectiva

Věra Chytilová

Boris Nelepo

Curadoria Passagens

Pedro Lapa

Artista Passagens

Sharon Lockhart

Programação

Agnès Wildenstein
Ana Pereira
Cíntia Gil
Davide Oberto
Joana Galhardas
Joana Sousa
Justin Jaeckle
Miguel Ribeiro
Tomás Baltazar

Coordenação de Programação

Miguel Ribeiro
Joana Sousa (Assistência)

Arché

Luciano Rigolini, Marta Andreu (Tutoria)
Ana Pereira, Glenda Balucani (Coordenação e Produção)

Comunicação

Ana Marta Ribeiro (Coordenação)
Catarina Alves (Assistência)
Mafalda Monteiro (Assistência Audiovisual)

Assessoria de Imprensa

João Ricardo Oliveira

Coordenação Actividades

Paralelas

Joana Sousa

Coordenação Doc Alliance e Extensões

Ana Pereira
Glenda Balucani

Produção Executiva

Glenda Balucani

Assistência de Produção

Benedita Blattmann

Direcção Técnica

Markus Seitz

Gestão de Cópias

Joana Galhardas
Igor Martins (Assistência)

Hospitalidade

Mafalda Brazão
Babette Dieu (Assistência)

Projecto Educativo

Ana Pereira (Coordenação)
Cláudia Alves (Docs 4 Kids)
Sara Marques (Assistência / Assistant)

Projeccionistas

Carlos Manuel Fernandes
Luzia Guerreiro Valente

Publicações

Nuno Ventura Barbosa (Coordenação e Edição)
Ana Marta Ribeiro (Produção)

Traduções

João Ricardo Oliveira
Nuno Ventura Barbosa

Design Gráfico

Pedro Nora

Designer Assistente

Claudia Lancaster

Webdesign

Sara Orsi

Assistência Informática

Nelson Lopes – naoarranca.com

Cobertura Audiovisual

Escola de Tecnologias Inovação e Criatividade – ETIC
Escola Artística António Arroio

Spot Vídeo

Universidade de Lisboa – Faculdade de Belas Artes – Arte Multimédia
José Pedro Cavalheiro (Coordenação)
Margarida Salvador, Filipa Braz, Carla Martins (Animação)
Fernando Fadigas (Sonoplastia e Música)

Fotografia

Joana Linda

Tradução e Legendagem

Catarina Hrotko
Catarina Letria
Daniel Freire Santos
José Manuel Dias
Manuel Ramos do Ó
Mariana Dias
Mariana Pinho
Patrícia Azevedo da Silva
Paulo Montes
Sara Leite
Sónia Antunes

Gestão de Bilheteiras

Inês Freire

Responsáveis de Sala

Ana David (Cinema São Jorge)
Miguel Soares (Culturgest)

Coordenação de Voluntários

Maria Runkel

Motoristas

Daniela Cardoso (Coordenação)
José Spinola

Tesouraria e Contabilidade

Ana Flores – Enumerarte

CONTACTOS

Coordenação de comunicação

Ana Marta Ribeiro

comunicacao@doclisboa.org

910 951 160

Assessoria de imprensa

João Ricardo Oliveira

press@doclisboa.org

913 173 400

Programa inteiramente disponível em

doclisboa.org

Para imagens, materiais de apoio, dossier digital

www.doclisboa.org -> Imprensa

ORGANIZAÇÃO
ORGANIZATION



FINANCIAMENTO
FINANCIAL SUPPORT



PARCERIA ESTRATÉGICA
STRATEGIC PARTNER



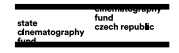
CO-PRODUÇÃO
CO-PRODUCTION



CO-PRODUÇÃO RESTROSPECTIVA: AMÉRICA -
O SINGULAR CINEMA DO QUÉBEC / CO-PRODUCTION
THE SINGULAR CINEMA OF QUÉBEC RETROSPECTIVE



ORGANIZAÇÃO CONJUNTA COM O INSTITUT DOKUMENTÁRNÍHO FILMU E O APOIO DO STÁTNÍ
FOND KINEMATOGRAFIE / ORGANISED IN COOPERATION WITH THE INSTITUTE OF DOCUMENTARY
FILM* AND *WITH THE SUPPORT OF THE CZECH STATE CINEMATOGRAPHY FUND



CO-PRODUÇÃO PASSAGENS
CO-PRODUCTION PASSAGENS



APOIO
SUPPORT



SALA PARCEIRA
PARTNER VENUE



TELEVISÃO OFICIAL
OFFICIAL TELEVISION



PATROCINADOR CLIPPING
CLIPPING SPONSOR



APOIOS PRÉMIOS
AWARD SUPPORT



HOTEL OFICIAL
OFFICIAL HOTEL



VIATURA OFICIAL
OFFICIAL VEHICLE



PARCEIRO DE MOBILIDADE
MOBILITY PARTNER



PARCEIROS MEDIA
Agenda Mais / Comunidade Cultura e Arte / FILMIN / Gerador / MUBI / Público / SBSR FM / TV Cine & Séries / Vice

PATROCINADOR CLIPPING
QuickCom - Comunicação Integrada

ESCOLA ASSOCIADA
ETIC - Escola de Tecnologias Inovação e Criação

APOIOS Escola Artística António Arroio / A Barraca / AC/E Acción Cultural Española / Acesso Cultura / Turismo de Lisboa / BLX Bibliotecas de Lisboa / Brussels Airlines / Carnalentejana / Choupana Caffé / Conserveira de Lisboa / Cortes de Cima - Family Vineyards Alentejo, Portugal / Delta Cafés / DHL Express / Doc Alliance Embaixada da Argentina / Embaixada da Áustria / Embaixada da Suécia / Embaixada da Suíça / Embaixada

APOIOS PROJECTO EDUCATIVO
Pumpkin / Fujifilm Instax / Rádio Miúdos / Triciclo Editora / Up to Kids

PARCEIRO MEDIA PROJECTO EDUCATIVO
Sic K

PARCEIRO ARCHÉ
BEINAL - Arte Joven Buenos Aires / Márgenes / MRG/WORK - Encuentro de Desarrollo y Producción / Porto/Post/Doc

PARCEIRO LEGAL
Legal Partners

APOIOS Ace / Air Europa / Ancine / Associação Turismo de Lisboa / Brussels Airlines / Castelbel / Choupana Café Cineclube das Gaivotas / CinEd / Conserveira de Lisboa / Cortes de Cima / Delta / DHL / DocAlliance / Embaixada da Argentina / Embaixada da Áustria / Embaixada da Coreia / Embaixada da Suíça / Emel / FBAUL / FCSH / Fumeiro de Santa Catarina / Fundação José Saramago / FLAD / Fundação Oriente / Futurdata / Gertal / Goethe Institut / Hotel 3k Ingreme / Instituto Cervantes / Instituto Italiano de Cultura / Jameson / Junta de Freguesia da Misericórdia / Karlsruhe University of Arts and Design / Kino Sound Studio / Largo Residências / Lisboa à Prova / Lisbon on Wheels / Lusanova Moving Cinema / Mui Gin / Os Filhos de Lumière / Olhar do Cinema / Optec / Pastéis de Belém / Polo Gaivotas da Boavista Pro Nobis / ShopAlike.pt / SPAutoresSwiss Filmes / Tvcine&Series / Vimeiro / Vinhos de Lisboa / Viva Lisboa / Void Creations PARCEIRO LEGAL Legal Partners